Ano XXIII — Lisboa, Setembro de 1967 — N.º 269

SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com "o Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino F. Macedo

Director-Adjunto
Joel Ribeiro

Redactor
Mariano Garcia

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telefs.: Red. 63 66 07 — Adm. 63 88 49 • Comp. e Imp.: Livraria Cruz — Braga



O XII JAMBORI MUNDIAL

Os últimos dias do grande acontecimento do mundo escoteiro

• pelo nosso enviado especial
Rui Horácio Filipe de Macedo

O grandioso acampamento do Escotismo está a chegar aos seus últimos momentos. Por todo o campo os rapazes Escoteiros procuram realizar a grande finalidade da reunião: Cultivar a Amizade. E posso afirmar que este objectivo tem sido plenamente atingido, pois temos conquistado amigos de todas as nações, raças e credos.

Hoje, dia 8 e também oitavo dia do acampamento, a nossa patrulha resolveu dedicar a maior parte do tempo às actividades que o Jambori proporciona. De manhã cedo, fomos para o lago e aí estivemos uma hora inteira à pesca. Bem, a paisagem é maravilhosa e aprazível e, portanto, não perdemos tempo... Depois, fomos andar de barco noutra zona do lago. Os barcos e canoas são de alumínio e todos que os utilizam têm de usar um colete de salvação. Alguns barcos a motor vigiam atentamente a zona, prontos para qualquer emergência.

Depois do almoço, fomos visitar a ilha de onde se vê uma reconstituição do acampamento da ilha de Brownsea, onde B. P. fez em 1907 o seu campo experimental do Escotismo.

Ao jantar, promovemos mais uma troca de refeições. O nosso camarada José Manuel foi jantar com uma patrulha mexicana e nós tivemos o prazer da companhia de um membro dessa patrulha, que participou da nossa refeição.

À noite, houve um fogo de conselho no subcampo onde os portugueses estavam integrados, que teve a honra da presença do Vice-Presidente dos Estados Unidos.

Chegou finalmente o dia 9, o último dia oficial do acampamento. Logo de manhã, algumas patrulhas começaram a desmontar os seus campos, pois regressariam a suas casas após a cerimónia de encerramento. Aproveitámos a manhã para fazer uma última visita ao Acampamento e iniciar as nossas despedidas dos muitos amigos ali ganhos.

Ao almoço, foi oferecida uma bonita cana de pesca e respectivo carreto ao melhor escoteiro do nosso grupo. (A cana de pesca foi entregue a mim).

O jantar realizou-se mais cedo do que era costume porque os três escoteiros portugueses foram convidados pelos rapazes do «Host Corps» (Grupo de recepção) para participar numa cerimónia do encerramento.

O ENCERRAMENTO

A cerimónia de encerramento teve início com um concerto, destinado aos visitantes, executado por uma banda militar do Comando Americano de Defesa, de Colorado Springs. Entretanto, os escoteiros concentraram-se no perímetro do anfiteatro, aguar-

Continua na pág. 3

A 7.ª Assembleia Geral e o Acampamento da Amizade da Fraternal Internacional de antigos Escoteiros e antigas Guias teve a presença de Portugal

A Delegação Portuguesa à importante conferência da «Internacional Fellowship of Former Scouts and Guides», que reuniu em Durham, Inglaterra, de 14 a 21 de Julho passado, foi constituída pelos membros da Fraternal Portuguesa, o nosso Director e sua esposa, Daniel Correia, presentemente a residir em Londres, e Wolf Karl.

Estes chegaram àquela cidade no momento exacto em que se ia proceder ao acto inaugural. A Assembleia reunia na importante faculdade britânica designada por Colégio do Venerável Bede, cujos edifícios são rodeados por formosos jardins, com abundante relva de um verde forte que mais faz destacar as flores, convidando à tranquilidade e à meditação. Ao fundo desse parque, após suave declive, erguiam-se os mastros onde iam ser içadas a bandeira da «International Fellowship»

Continua na pág. 2



Os delegados de Portugal durante os trabalhos da 7.ª Assembleia da «International Fellowship of Former Scouts and Guides»

A 7.ª Assembleia Geral e o Acampamento da Amizade da Farternal Internacional

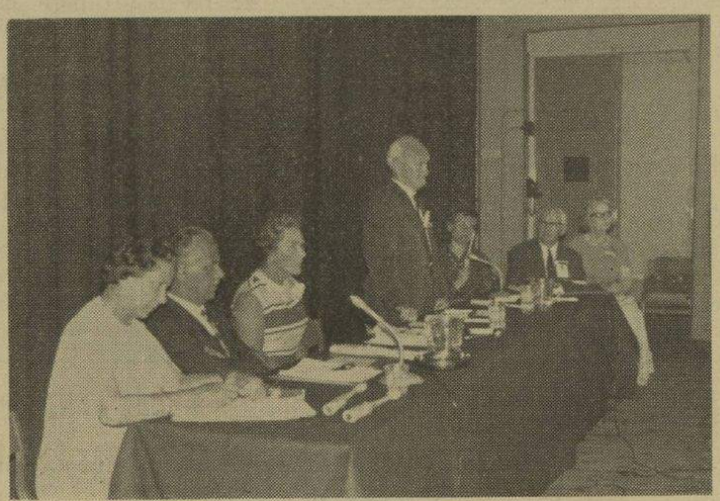
Continuação da pág. 1

e das nações representadas. Os Escoteiros e as Guias de Durham tomaram a seu cargo a cerimónia, chegando ao local precedidos por fanfarra de clarins e tambores, que deu os toques de sentido e continência. Cada Guia e cada Escoteiro envergava o uniforme do país cuja bandeira ia içar. A Portugal coube o escoteiro Mike Elliott, que envergava o tradicional uniforme escoteiro, o mais típico e mais alegre de todos aqueles que estão agora sendo adoptados.

Após o acto, deram as boas vindas aos congressistas o coronel Wilson, presidente honorário da «Fellowship», bem como o sr. Werner Barblan, presidente do conselho da mesma.

À noite, o Maior de Durham deu uma recepção aos membros das diversas delegações no Palácio da Cidade, primeira oportunidade para confraternização.

Estavam presentes delegados dos seguintes países: Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, México, Noruega, Nova Zelândia, Portugal, Suécia e Suíça, que com os membros do Conselho e observadores perfaziam mais de 308 pessoas.



Na sessão de encerramento da Assembleia, o Coronel Wilson profere o discurso final. Vêem-se à sua direita, no extremo da mesa, Werner Barblan e Madame Cornil, respectivamente Presidente e Secretária do Conselho Directivo.

A GRANDE FESTA DO MINEIRO — UMA FELIZ COINCIDÊNCIA

No outro dia de manhã, reuniram as subcomissões de Finanças, Publicações e Desenvolvimento, pelo que os delegados tiveram tempo livre. Por feliz coincidência, o dia 15 de Julho era dia de festa grande para os mineiros do condado. Desde as primeiras horas da manhã, começaram a chegar à cidade as representações das vilas e aldeias, que se concentravam num grande parque fronteiro ao colégio, nas margens do formoso e sinuoso rio Wear. Desfilavam, trazendo à frente as autoridades civis da povoação, os chefes dos sindicatos mineiros, uma filarmónica e povo. Cada representação levava um grande painel onde se viam figuras alegóricas com temas dos evangelhos ou sociais, ou ainda figuras de antigos mineiros que se destacaram na vida pública. Por baixo um lema: *Conhecimento é força; Unidos Venceremos — Divididos Cairemos; Em Deus encontramos toda a verdade; etc., etc.* A concentração prolongou-se até às 11 horas e calculámos que estivessem presentes mais de 150 filarmónicas, todas fardadas, exibindo algumas os típicos e garridos trajos escoceses.

Nesta altura, chegou ao local de helicóptero o primeiro ministro britânico, que se fazia acompanhar de outras personalidades políticas, e era aguardado pelas autoridades da cidade e do condado e chefes sindicais mineiros. Estes subiram a um palanque, onde receberam as saudações oficiais, depois de uma filarmónica executar um hino religioso de oração, reverentemente escutado. Depois, os chefes mineiros discursaram largamente acerca das reivindicações da classe. À tarde, todas as representações dos mineiros e respectivas filarmónicas desfilaram pelas ruas de Durham.

A CONFERÊNCIA

Nessa mesma tarde, tiveram início as sessões. Madame Paul Cornil, secretária-geral da «Fellowship», fez a introdução do tema do congresso: *Melhor Compreensão Internacional.* A oradora definiu o que se devia intender por compreensão e referiu o papel que os escoteiros adultos deveriam ter na cooperação a dispensar a todos os movimentos e organismos que visem a compreensão internacional, tendo referido o Escotismo e o Guidismo, a Cruz Vermelha, os organismos técnicos e educativos da ONU e outros que procuram contribuir para um melhor entendimento entre os homens.

Seguiu-se no uso da palavra o Dr. M. Hidayatullah, da Índia, depois do que reuniram as comissões de estudo para discutir as ideias focadas.

Nos dias seguintes, foram estudados assuntos integrados no mesmo tema, destacando-se um importante trabalho sobre Ecumenismo pelo Rev. T. Ralph Morton, da Comunidade de Iona.

Dos trabalhos apresentados, devemos registar que ficou bem vincado que a acção dos Escoteiros Adultos quer internacionalmente quer dentro de cada país, não tem em vista reunir antigos membros do Escotismo ou do Guidismo para recordar *saudosos tempos* ou para evocar acontecimentos do passado. Pelo contrário, trata-se de congraçar aqueles que moldaram os seus caracteres nos ideais escoteiros e sentem o anseio de servir, de fazer alguma coisa *para deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram*, para realizar obra profícia a bem do homem, levando inspiração e auxílio a tudo que vise a paz e a amizade entre os homens.

Foi isso que ficou evidente nas teses apresentadas. É preciso em primeiro lugar dar eficiente estímulo aos movimentos da juventude escoteira e, depois, levar também ajuda e colaboração a todas as obras de bem. Os Escoteiros Adultos devem servir dentro dos ideais escoteiros e contribuir para uma *melhor compreensão internacional.*

Portanto, as Fraternais de Escoteiros Adultos são um movimento activo voltado para o futuro e estão levando a toda a parte o entusiasmo da sua vida e vontade de trabalhar. Em França, na Suíça, na Bélgica, na Grã-Bretanha, na Austrália, na Suécia, etc., os Escoteiros Adultos estão realizando trabalho notável. Nós, portugueses, temos igualmente de nos enquadrarmos neste mesmo espírito e marcar a nossa presença numa obra que se destina a congraçar os homens tanto no plano nacional como internacional.

A 7.ª ASSEMBLEIA GERAL NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DIRECTIVO

Procederam-se a eleições para o preenchimento de quatro lugares cessantes no Conselho. Foram eleitos: Madame Paul Cornil, belga, com larga folha de serviços prestados ao Escotismo e à «Fellowship»; o Dr. Kerber, austríaco, professor universitário e director da Academia Teresiana de Viena; o Professor Vaghi, italiano, cirurgião e professor de radiologia na Universidade de Milão, e Mrs. Dora Johnston, irlandesa e dirigente guia.

A FILIAÇÃO DA FRATERNAL DO MÉXICO

O Conselho propunha a filiação da Fraternal de Escoteiros Adultos do México e Portugal teve a oportunidade de secundar e apoiar esta proposta, a pedido do delegado mexicano, tenente-coronel médico dr. Joe Luiz Cortez Crown, que manifestou o desejo, para nós agradável, de que Portugal apadrinhasse a filiação da sua associação. Foi admitida por unanimidade de votos.

UM «SHOW» DOS ESCOTEIROS DE DURHAM

Lobitos e Escoteiros da cidade ofereceram aos delegados da Conferência, uma interessante festa, parte do seu reportório do «show» anual. Tratou-se de uma típica festa escoteira, género revista, cheia de alegria e entusiasmo, em que todos os rapazes puseram um espírito alegre e bastante habilidade dramática.

Temos pena de que os escoteiros portugueses não tenham oportunidade de assistir a festas desta natureza, para verem a maneira natural, sem constrangimento, como estes rapazes apresentam os seus números.

EXCURSÕES

Foram feitas diversas excursões. A mais interessante foi a Edimburgo. Os autocarros saíram de Durham às primeiras horas da manhã, tendo chegado àquela capital escocesa cerca do meio-dia, onde os delegados eram aguardados por dirigentes escoteiros e guias, antigos escoteiros, sendo recebidos pelos característicos gaiteiros que os saudaram com as suas típicas músicas de gaitas de foles.

O almoço foi servido nas salas da Assembleia e «Music Hall», seguindo-se uma visita à cidade e seus monumentos.

Continua na página 4

O XII JAMBORI MUNDIAL

Continuação da pág. 1

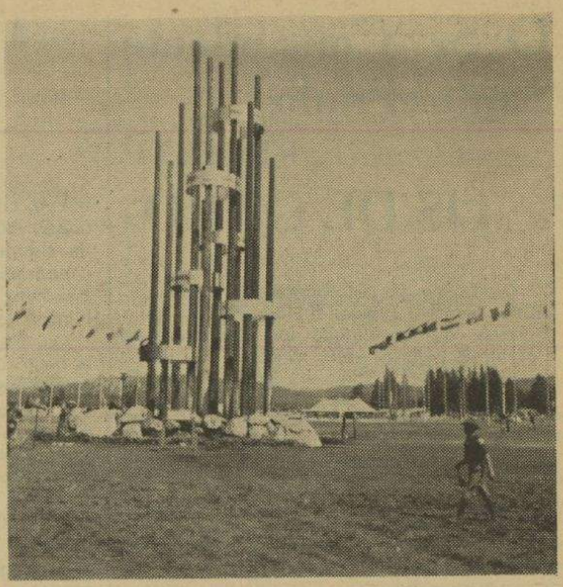
dando o momento de se dirigirem para a arena em 10 enormes colunas. Às 19,50 horas, o deflagrar de um morteiro, foi o sinal de avançar para aquela multidão de escoteiros. Foi um espectáculo grandioso.

Os porta-estandartes alinharam as bandeiras nacionais dos seus países ao fundo da cena, acompanhados por um toque de tambores executado pelos escoteiros da Jamaica.

Perante esta grande concentração de escoteiros de todo o Mundo, um grupo de bailado vindo da cidade de Boise, capital do estado de Idaho, executou interessantes números de danças bascas. Depois, o astronauta Scott Carpenter falou acerca das suas aventuras no espaço e, no final, surpreendeu os escoteiros com uma demonstração da técnica da sua especialidade: um escoteiro com um equipamento apropriado levantou voo e deu uma volta ao redor da arena, perante o entusiasmo de toda a rapaziada.

À cerimónia compareceram o Comissário do Jambori, Irwin Feist, que apresentou G. J. Vollmer, presidente do Conselho Mundial de Escotismo; o governador do Estado de Idaho, Don Samulson; e os dirigentes do Jambori. Finalmente o presidente dos Escoteiros da América, T. J. Watson, falou aos escoteiros. Lady Baden-Powel, com o seu contagiante entusiasmo, esteve presente a esta e outras cerimónias do Jambori, sendo constantemente saudada e acarinhada por todos os participantes.

Finalmente, 850 escoteiros do Corpo de Recepção e mais um escoteiro de cada nação, que se encontravam distribuídos em volta da arena num ponto alto, avançaram de todos os lados levando uma grande vela envolvida por um papel branco e todos os escoteiros presentes tinham uma vela pequena que acenderam. As luzes eléctricas do acampamento apagaram-se e os portadores das velas grandes concentraram-se no palco e formaram três flores de lis e as letras B. P., num belo espectáculo de luz, demonstrando que se cada Escoteiro for uma pequenina luz, todos juntos poderão iluminar o mundo. Entretanto, as velas apagaram-se e assim terminou o Jambori, enquanto os escoteiros se entregavam a delirantes manifestações de entusiasmo.



No Jambori, as bandeiras das nações representadas tremulam no Parque de Farragut. Ao centro, um curioso mastro exibe em diversas línguas o lema PELA AMIZADE

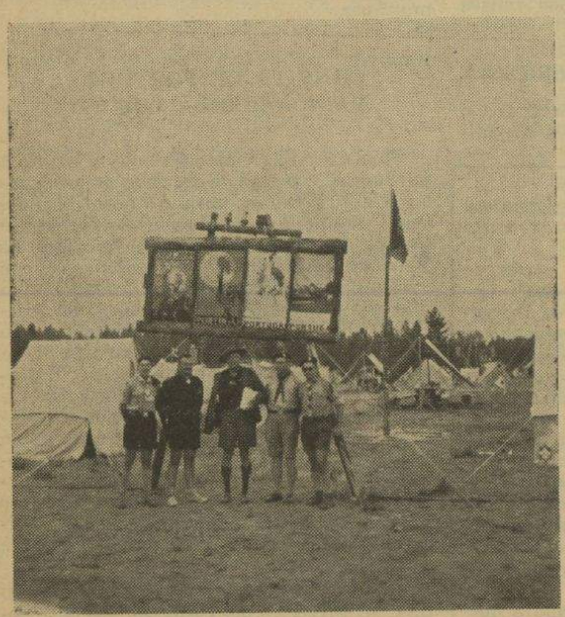
SEMANA DE HOSPITALIDADE

No dia 10, pudemos ainda gozar do aprazível lago e logo após seguimos de avião para a cidade que nos tinha oferecido hospitalidade. Fomos, portanto, para Houston, no sul dos Estados Unidos, perto do Golfo do México. Tivemos aí uma recepção fora do vulgar. Estavam à nossa espera um representante do Maior da cidade, alguns membros da I. N. A., companhia de seguros que fez o nosso seguro e nos proporcionou as visitas da cidade, e um fotógrafo. Seguimos imediatamente para o Clube de Houston, onde nos foi oferecido um jantar de recepção em que participaram as famílias que nos receberiam. Cada Escoteiro português foi acolhido numa família onde havia um escoteiro de idade semelhante à nossa. O Padre Américo Alves foi recebido por um sacerdote católico da cidade.

Durante a nossa estadia fomos cumulados de inúmeras atenções, passeios, visitas, recepções, e por toda a parte éramos saudados com simpatia. Foi-nos proporcionada oportunidade de assistir a um jogo de «base-ball». No quadro luminoso do estádio lia-se: Boas vindas para a delegação dos Escoteiros Portugueses. Tivemos ainda ensejo de descer ao relvado para cumprimentar o «Eusébio» do «base-ball» americano.

O Domingo, dia 13, foi inteiramente dedicado às famílias que nos ofereceram hospitalidade, tendo vivido um dia em família. De manhã acompanhámo-los à igreja local, tendo eu tido oportunidade de ser saudado na igreja presbiteriana da cidade, enquanto os meus companheiros assistiam ao serviço religioso na igreja católica romana.

No dia 16, deixámos Houston no meio de manifestações de amizade dos muitos amigos que ali deixámos No dia 17, no aeroporto de Nova Iorque despedi-me afectuosamente dos meus bons amigos e companheiros nesta grande aventura do Jambori. Eles regressavam a Lisboa, enquanto eu me dirigia a Montreal a passar alguns dias com meus tios.



A entrada do Campo de Portugal no 12.º Jambori Mundial, vendo-se à esquerda o nosso representante



Um aspecto do Jambori

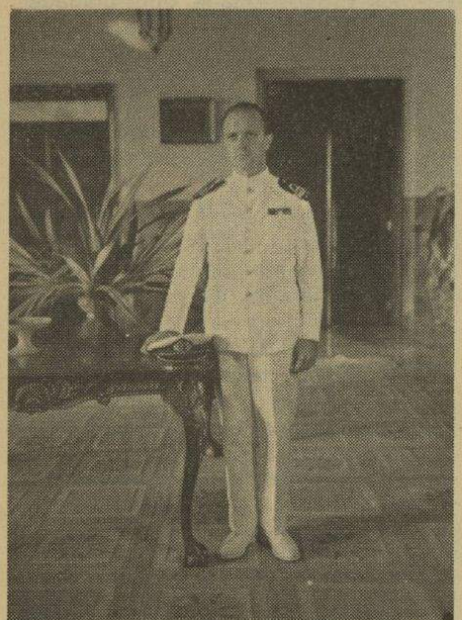
Rui Horácio

O Sr. Comandante Santos Prado RECEBEU a «LIS DE OURO»

Conforme já noticiámos, o sr. Comandante Santos Prado foi agraciado, pela Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal, com a «Medalha de Agradecimento Lis de Ouro», em reconhecimento dos serviços que este ilustre oficial, durante o exercício das funções de Governador do Distrito de Benguela, prestou à causa da juventude, com a criação ou ampliação de escolas primárias e técnicas, liceus e cantinas, assim como o grande interesse que houve por bem dispensar ao grupo de escoteiros em formação em Benguela, a cuja comissão de patrocínio se dignou presidir.

A cerimónia da entrega deste galardão realizou-se no dia 10 de Julho último, na sede do grupo de escoteiros, com a presença do reitor do liceu e do director da escola técnica locais, do director e inspector escolares distritais, bem como dos outros membros da comissão de patrocínio e os da direcção do grupo de escoteiros e ainda dos escoteiros e pessoas de família.

A entrega da «Lis de Ouro» foi feita pelo mais novo elemento do grupo, um guia de 9 anos de idade.



O Comandante Santos Prado, Governador do Distrito de Benguela, justamente galardoado pela Associação dos Escoteiros de Portugal com a medalha «Lis de Ouro de Agradecimento».

O Chefe do grupo em formação, o nosso amigo sr. António Augusto da Silva e Cunha, fez uso da palavra para se referir à justiça da homenagem. Pediu que fosse perdoada a desproporção entre a modéstia daquele grupo de escoteiros e a elevada projecção do nome e da pessoa do homenageado.

Em determinado momento, o orador referiu: *«O facto de V. Ex.ª ter acarinhado, logo às primeiras iniciativas, a ideia de criar, nesta cidade, um grupo da Associação dos Escoteiros de Portugal, muito nos penhorou; mas ainda o não ter hesitado sequer em emprestar o considerado nome de V. Ex.ª à nossa Comissão de Patrocínio, mais nos tornou devedores de gratidão; mas também os dons naturais de modéstia e bondade que caracterizam V. Ex.ª contribuíram para a nossa muita consideração e estima».*

Fez, em seguida, alusão à acção do sr. Comandante Santos Prado como Governador do Distrito, no campo da instrução, bem como às medidas acertadas e criteriosamente desenvolvidas em todos os outros sectores da Administração, que ganharam jus à gratidão de toda a população do distrito.

Terminou, lendo um telegrama do Escoteiro-Chefe Geral, sr. Comandante Tengarrinha Pires, do seguinte teor: *«Com meus cumprimentos peço transmita S. Ex.ª Governador associo-me homenagem e apresento meus agradecimentos pessoais apoio dado criação desenvolvimento Grupo AEP de Benguela».*

A cerimónia foi encerrada, com o descerramento de uma fotografia do homenageado, o qual agradeceu em seguida a honra de que acabava de ser alvo.

A 7.ª Assembleia Geral e o Acampamento da Amizade da Fraternal Internacional

Continuação da pág. 2

À noite, Lord Provost da Edinburgo, título que poderíamos traduzir por Preboste e corresponde ao de Maior da cidade, ofereceu uma recepção aos congressistas, seguida de jantar e serão com apresentação de danças folclóricas escocesas, canções e recitativos. Foi uma festa admirável, onde a hospitalidade andou de braço dado com a arte e confraternização. Artistas escoceses e a Sociedade de Dança Escocesa encheram o típico programa, apresentando números de dança impecàvelmente desenhados. Já tarde, a festa ia terminar e deu-se então o inesperado. Os artistas escoceses convidaram os visitantes a acompanhá-los numa última exibição de dança escocesa. E dezenas de delegados rodopiaram durante alguns momentos, trocando passos e pares, ao som melodioso das gaitas de foles. Se a alegria foi natural e comunicativa, devemos confessar que o exercício não foi fácil. Durante a sessão, estiveram presentes diversos antigos escoteiros e dirigentes do movimento na Escócia, tendo também comparecido alguns momentos o antigo chefe do Escotismo britânico Lorde Rowallan, que nos encarregou de saudar o Comissário Internacional do Escotismo Português, sr. Vítor de Lima Santos.

Os excursionistas partiram de Edimburgo às 0 horas da noite, tendo chegado a Durham às 3,30 da manhã. Mas a excursão a Edimburgo perdurará na memória de todos como uma agradável oportunidade de confraternização escoteira.



Após a admissão da Fraternal do México, a bandeira daquele país subiu no mastro do campo. Os delegados do México e os delegados de Portugal com o Coronel Wilson, Presidente Honorário da «Fellowship» e Werner Barblan, Presidente da sua Comissão Directiva.

O ENCERRAMENTO

Depois de aprovadas as conclusões da Assembleia, todos os delegados se reuniram num jantar, que foi presidido pelo Maior de Durham e deu lugar a afirmações de fé nos ideais de companheirismo e fraternidade do Escotismo. E, finalmente, nos jardins repetiu-se uma cerimónia semelhante à de abertura. Os delegados trocaram então saudações de despedida, expressando a sua satisfação pelos felizes dias passados em Durham.

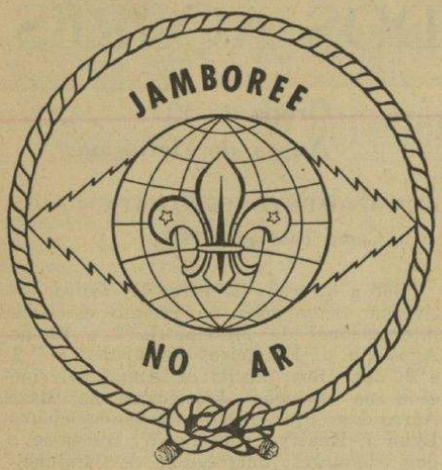
A ORGANIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA

Coube às organizações de escoteiros e guias adultos da Grã-Bretanha, a organização do Congresso e devemos afirmar que esta foi impecável. As instalações do Colégio eram confortáveis, sem luxo. O auditório onde se realizaram as sessões dispunha de lugares para cerca de 500 pessoas. O Refeitório tinha igualmente lugares para muito mais de 300 pessoas. Os serviços de cozinha eram modelares e o pessoal de uma solicitude admirável. Havia ainda salas de reunião, de televisão, de teatro, capela e bons quartos. A secretaria funcionou regularmente e a conferência dispunha de serviços de tradução simultânea.

CONVITE DE PORTUGAL PARA A REUNIÃO DE 1971

A próxima assembleia reúne-se em 1969 na Suécia, que está já fazendo os preparativos e programas para o encontro. Portugal candidatou-se para a Assembleia e Campo de Amizade em 1971. A oferta de Portugal foi acolhida com entusiasmo por todas as delegações, embora tenha havido ofertas semelhantes da India e da Austrália. Se Portugal puder concretizar o seu convite, o que tem de fazer até 31 de Dezembro, será certamente aceite. Trata-se, porém, de uma grande responsabilidade, que terá de ser considerada devidamente e, a efectivar-se, precisará do apoio e cooperação de todos os Antigos Escoteiros de Portugal. Não nos faltam felizmente valores e pessoas capazes de levar a bom termo tão interessante acontecimento, mas é indispensável a presença e apoio de todos.

Este é um importante assunto sobre o qual a Direcção de Fraternal se vai debruçar, mas que precisa também do interesse e de sugestões de todos os Antigos Escoteiros.



O 10.º Jambori do Ar

Os Escoteiros de Portugal participaram uma vez mais no Jambori do Ar que, este ano, se realizou em 5 e 6 de Agosto, para que coincidisse com o Jambori Mundial que se realizou nos Estados Unidos.

A data escolhida oferecia algumas dificuldades. Tratando-se de um mês destinado a férias, muitos rádio-amadores estariam ausentes, o que dificultaria a sua preciosa colaboração. Por outro lado, muitos grupos estavam ocupados em trabalhos de acampamento, especialmente os grupos do Norte empenhados na realização do seu «Regional».

Apesar disso, já enviaram relatórios de participação os Grupos n.os 2 e 85, de Lisboa; 12, de Oeiras; 52, de Angra do Heroísmo e o grupo em organização em Queluz. Sabemos que também participaram os Grupos 15 e 91, respectivamente do Porto e Gaia, bem como os Grupos de Benguela (Angola) e Dondo (Moçambique).

Conforme se previa, alguns grupos tiveram dificuldade em conseguir a colaboração de rádio-amadores, por estes se encontrarem ausentes.

Os Correios dignaram-se autorizar a criação de um carimbo postal para ser aposto em sobrescritos alusivos ao Jambori do Ar e em toda a correspondência que fosse apresentada num posto especial, que funcionou na sede da A. E. P. e teve duas senhoras funcionárias a dirigi-lo.

Todas estas actividades proporcionaram boa divulgação do Escotismo, tendo sido estabelecidos cerca de 200 contactos pela Rádio. Sabemos também que o Grupo do Dondo conseguiu entrar em comunicação com Benguela e com quase todos os grupos do Continente em operação.

O 11.º Jambori voltará a funcionar no mês de Outubro próximo, o que permitirá uma maior participação, para o que em muito vai contribuir a experiência das anteriores actividades.

A Organização do Jambori esteve a cargo do E. C. Justino Estêvão da Silva, Secretário-Geral Adjunto da A. E. P., que realizou um trabalho notável e a quem se deve o êxito dos últimos empreendimentos deste género de actividade.

* * *

Segundo notícias que acabam de chegar à nossa Redacção, o Grupo de Benguela participou activamente neste Jambori do Ar, tendo conseguido estabelecer 31 contactos com estações da Metrópole (Grupo 93 em Mem Martins), Beira e Lourenço Marques, África do Sul, Rodésia, Áustria, Suécia, Irlanda, Inglaterra, Itália e Holanda. Deram a sua colaboração os rádio-amadores srs. Celso Faria, José Júlio Belém, José de Albuquerque Figueiredo e António de Sousa.

O Inquérito de «Sempre Pronto»

É aguardado com muito interesse o parecer da digna Direcção dos Escoteiros de Portugal acerca do inquérito de «Sempre Pronto», em que foram ouvidos diversos depoimentos sobre a situação do nosso Movimento.

Estamos certos de que voz tão autorizada terá algo de muito importante a esclarecer e a aconselhar. O período de férias que temos atravessado não tem porém permitido a presença em Lisboa dos principais membros daquela Direcção. É só essa a razão por que não recebemos a desejada comunicação.

O «SÉCULO ILUSTRADO» E O 10.º JAMBORI DO AR

O «Século Ilustrado», que se apresenta agora com muito bom aspecto gráfico e muito ilustrado, inseriu uma magnífica reportagem da participação dos Escoteiros de Portugal no X Jambori do Ar, no seu número de 12 de Agosto passado.

«Sempre Pronto» regista com prazer a colaboração dispensada a esta actividade por tão apreciada revista portuguesa.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

O «Sempre Pronto» em Espanha

Os delegados do «Sempre Pronto» ao Jambori Mundial da Paz passaram por Madrid no dia 9 de Agosto findo *(1947)* e, momentos depois de terem desembarcado, foram afectuosamente recebidos por irmãos-escoteiros espanhóis que, embora inibidos de usar o uniforme, mantêm bem acesa a chama do ideal escotista, na esperança de que em breve lhes seja permitida a sua actividade oficial, que há alguns anos se encontra suspensa. E bem o merecem porque a sua fidelidade ao Escotismo é promessa, garantia mesmo, de que os *Exploradores de España* poderão realizar uma grande obra a favor da juventude espanhola.

A maneira como fomos recebidos por um grupo de exploradores de Madrid, tanto na viagem de ida, como na de regresso (...) evidenciou a beleza do ideal escotista de fraternidade.

D. Maria Teresa da Conceição Rodrigues

Esta senhora, dedicada Chefe de Alcateia do Grupo n.º 93 dos Escoteiros de Portugal, de Sintra, frequentou recentemente um Curso de Formação de Aquelás, II Parte, no Campo Escola do C. N. E., em Fraião, perto de Braga, tendo recebido aprovação. Segundo comunicação do Chefe daquele Campo, sr. dr. Manuel Rodrigues de Faria, aquela Chefe demonstrou *entusiasmo, dedicação e boa capacidade de chefia.*

Apresentamos as nossas felicitações à Chefe sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues.

Festival Náutico Escoteiro

Em 30 de Julho passado, na piscina do Grupo Desportivo de Pedrouços, realizou-se um festival de natação em que participaram cerca de 40 escoteiros dos grupos de Lisboa. As provas foram disputadas com muito entusiasmo, tendo sido oficialmente cronometradas.

Assistiram às provas os srs. Eng.os Nobre Santos, chefe-geral adjunto; Albano da Silva, secretário-geral, e Comandante Diogo Afonso, tesoureiro-geral.

Trata-se de uma modalidade desportiva bem própria de Escoteiros, que conviria cultivar com mais interesse.

CASAMENTO

Em 24 de Setembro corrente, na Igreja da Graça, em Lisboa, realiza-se o enlace matrimonal da sr.ª D. Maria Virgínia Ferreira Antunes, com o nosso estimado amigo e dedicado Dirigente escoteiro, sr. Joaquim Alberto Garrett Lourenço, do Grupo n.º 9.

Aos noivos, que vão fixar a sua residência em Caneças, deseja *Sempre Pronto* as maiores felicidades.

A Comissão Técnico-Pedagógica dos Escoteiros de Portugal

expõe o seu plano de trabalhos

Tendo já passado um trimestre depois da Comissão Técnico-Pedagógica ter tomado posse, parece oportuno dar a conhecer alguma coisa do que tem sido o seu trabalho e, de um modo geral, os objectivos que se pretendem atingir. Estamos certos de que esta exposição terá interesse para todos os dirigentes e ainda para os antigos escoteiros, que com tanto entusiasmo acompanham as actividades da nossa Associação.

Partindo do princípio de que o progresso da A. E. P. tem de partir do desenvolvimento dos Grupos de Escoteiros, dividimos o nosso plano de trabalho em duas fases distintas. A primeira tem como objectivo estabelecer condições válidas para a prática do Escotismo. Criadas estas condições, a segunda fase consistirá em auxiliar o desenvolvimento de cada Grupo, fomentando uma actividade profícua dentro de um espírito de boa harmonia que atinja todos os níveis da A. E. P.

O trabalho realizado

A primeira condição para que um Grupo possua condições válidas para a prática do Escotismo, é que esteja bem organizado, superiormente orientado por uma Direcção, que cada Divisão tenha vida própria, dirigida por chefe consciente de que a sua principal missão é a de Educador.

Para atingir este objectivo, a Comissão tem procurado ir ao encontro dos dirigentes dos Grupos, trocando pareceres, dando sugestões, orientando, ajudando em tudo que esteja ao seu alcance, num trabalho animado pelo melhor espírito de colaboração e de apoio àqueles que tão dedicadamente se ocupam da chefia dos escoteiros.

É justo referir aqui que temos encontrado a melhor compreensão da parte de todos os Chefes com quem temos entrado em contacto e desta colaboração estão sendo colhidos resultados interessantes. Estamos actualmente exercendo a nossa actividade nos Núcleos do Porto e Gaia. Gostaríamos de expressar aqui o nosso reconhecimento aos dois chefes dos núcleos do Norte, pela maneira eficiente como vêm desempenhando as suas funções, tendo sabido reunir à sua volta os chefes dos grupos, num espírito de colaboração notável. O acampamento regional que se efectuou no mês de Agosto foi fruto desse espírito.

Em relação a Lisboa, ainda nos falta entrar em contacto com quase todos os Grupos e não pudemos ainda estabelecer qualquer contacto com os grupos do Algarve, o que esperamos fazer em breve.

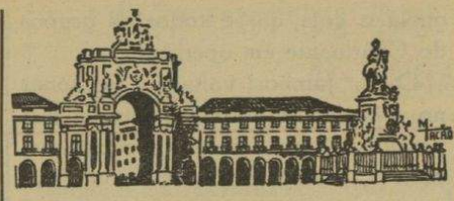
A segunda fase do plano

Logo que tenhamos conseguido que cada Grupo esteja devidamente constituído e tão bem dirigido quanto possível, entraremos na segunda fase do plano. Desenvolvimento dos Grupos através de uma mais intensa actividade. Neste período, planeamos também a formação de novas unidades. Em relação aos dois Núcleos do Norte, estamos esperançados em que esta segunda fase possa ser iniciada antes do fim do ano.

Para a realização desta parte do plano, vamos ter necessidade de reunir em nossa volta elementos que nos possam auxiliar na promoção de várias actividades que tornem possível a formação de novos grupos. Julgamos poder encontrar nos antigos escoteiros os elementos que nos darão essa colaboração de que tanto vamos necessitar.

Esperamos que deste esforço feito directamente junto de cada Grupo e de cada Chefe possa resultar uma nova vida para os Escoteiros de Portugal.

José Eduardo Pena Ribeiro
Mariano Garcia



Escotismo na Capital

ACAMPAMENTO AMIZADE

Por iniciativa dos Grupos n.os 8, 79 e 93, de 12 a 15 de Agosto passado, efectuou-se no Parque de Escotismo na Caparica um acampamento destinado a participar nas actividades deste ano integradas no lema «Em prol da Amizade».

O acampamento não foi convocado nem havia convites especiais, destinando-se aos escoteiros que nele quisessem participar. Juntaram-se assim 68 escoteiros e 18 dirigentes, pertencentes aos grupos n.os 5, 7, 8, 9, 14, 79, 85, 93, bem como os grupos em formação na Pontinha e em Queluz. O maior número de comparências coube ao Grupo 9, que apresentou 3 dirigentes e 15 escoteiros e aspirantes.

Na terça-feira, dia 15, houve oportunidade de comemorar o 53.º aniversário do Grupo n.º 9, com colocação da respectiva estrela na bandeira da unidade, promessa de novos escoteiros e outros actos.

Foram realizados diversos exercícios de campo, jogos, competições, trabalhos de pioneirismo, tendo sido marcadas as seguintes pontuações:

PIONEIRISMO

1.º —	Grupo n.º 9	— 68	pontos
2.º —	» de Queluz	— 67	»
3.º —	» n.º 79	— 66	»
4.º —	» n.º 8	— 58	»
5.º —	» n.º 14	— 32	»
6.º —	» n.os 5 e 7	— 26	»
7.º —	» n.os 85 e 93	— 25	»

GERAL

Grupo n.º 9	203	pontos
» de Queluz	192	»
» n.º 79	172	»
» » 8	165	»
» » 14	122	»
» » 85/93 (misto)	110	»
» » 5	81	»
» » 7	74	»
» da Pontinha	55	»

Visitaram o acampamento diversos membros da Fraternal dos Antigos Escoteiros e foram trocadas mensagens telegráficas com o Acampamento Regional do Norte.

DOS AÇORES

Grupo n.º 52
Angra do Heroísmo

ACAMPAMENTO ESCOTISTA
(Camp Tahlequah 1967)

Sob a direcção de Peter E. Vieira, estiveram acampados no recinto escotista internacional da Matela, de 7 a 21 de Agosto p. p., Escoteiros dos Grupos N.os 1 e 2, dos «Boy Scouts of America», com sede na Estação Americana da Base Aérea das Lajes, acompanhados dos chefes Lynn J. Healey e Clinton W. Duensing e dois ajudantes; uma equipa de Caminheiros e uma representação do Grupo N.º 52 dos Escoteiros de Portugal, chefiada pelo E. C. Moniz Silva; tendo tomado parte no acampamento um total de 62 escoteiros.

O campo decorreu num apreciável nível escotista, com fraterna convivência entre americanos e portugueses e ambiente de franca cooperação.

Os Escoteiros cumpriram a sua obrigação dominical na Capela Americana da B. A. 4, tendo tomado parte nos diversos serviços das respectivas denominações religiosas.

Foi a sétima vez que se realizou o «Camp Tahlequah», nesta Ilha, e a quarta na sua actual localização.

O campo foi iniciado originalmente em 1961, nas Fajãs da Agualva, desta Ilha, tendo nele também tomado parte, nos primeiros anos, delegações do C. N. E.

Os Escoteiros de Portugal fizeram-se representar em todos os acampamentos.

*

O Chefe Moniz Silva, como habitualmente, prestou toda a assistência de que necessitaram os chefes americanos, especialmente em ligação com entidades locais, trocas de conhecimentos técnicos, tendo também acompanhado uma visita de estudo que os «Boy Scouts» fizeram à Fábrica de Curtumes Terceirense.

O Caminheiro do Grupo 52, Horácio Ferreira, foi também solicitado a actuar como instrutor da especialidade de trabalhos em vimes, para os escoteiros americanos. — C.

PELA AMIZADE

Um pedido de correspondentes escoteiros em Portugal

É simpático registar que dois jovens escoteiros de longínquas terras, nossos antípodas, escolheram Portugal para estabelecer seus correspondentes escoteiros, num intercâmbio de amizade: São eles:

A Guia Joan Foster, de 14 anos de idade, da Nova Gales do Sul. É este o seu endereço:

Miss Joan Foster
158 Macpherson St. — Sydney
New South Wales — Austrália

O Escoteiro Michael Porte, de 14 anos de idade, da Tasmânia, cujo endereço é:

Michael Porte
17 Pendennis St. Riverside
Tasmania — Austrália

Certamente que o seu apelo vai ser atendido por qualquer escoteiro ou guia de Portugal.

Resoluções da Conferência Mundial do Escotismo

Conforme demos a conhecer aos nossos estimados leitores, realizou-se em Agosto passado, na cidade de Seatle, nos Estados Unidos, a Conferência Mundial do Escotismo, organismo constituído por representantes de todas as associações nacionais de escoteiros. Lamentàvelmente, não foi possível enviar desta vez qualquer delegado do nosso país, pelo que Portugal não participou na discussão e votação das importantes resoluções ali tomadas.

Compete à Conferência estabelecer as directrizes do Escotismo Mundial, que são depois recomendadas às associações nacionais, filiar novos países membros ou excluir aqueles em que porventura tenham sido abandonados os princípios fundamentais do Movimento, particularmente a mais completa neutralidade política, e resolver sobre tudo aquilo que diz respeito às actividades de carácter geral.

Das diversas resoluções tomadas na recente conferência, são já conhecidas as seguintes:

Associação dos Escoteiros da Guiana

Foi filiada a «Boy Scouts Association of Guyana», com sede em Georgetown, tendo como Chefe Nacional *Sir* Richard Luyt, Presidente, J. Edward Defreitas e Comissário Chefe, L. B. Thompton.

Eleições

Para os lugares que vagavam no Conselho Mundial e para exercício até 1973, foram eleitos:

Dr. Hossein Banai, do Irão; António Delgado, das Filipinas; Dr. Elias Mendonza, do Peru, e C. Roy Nichols, da Austrália.

Foi também resolvido manter por mais dois anos a nomeação anteriormente feita de Lady Baden-Powell, viúva do Fundador do Escotismo, para Vice-Presidente Honorária da Conferência Mundial, cujo elevado espírito, dedicação e entusiasmo pelo Movimento ficou uma vez mais evidenciados no último Jambori Mundial.

22.ª Conferência Mundial

A próxima Conferência Mundial a realizar em 1969, reunir-se-á em data a fixar na Finlândia.

13.º Jambori Mundial

Foi aceite o convite do Japão para realizar naquele país o próximo Jambori Mundial, em 1971. Na mesma ocasião e no mesmo país reunir-se-á a 23.ª Conferência Mundial. No número de Julho passado do *Sempre Pronto* demos pormenorizada notícia do aprazível local destinado pelos Escoteiros do Japão para o importante acampamento mundial.

Mudança da sede da Repartição Mundial

Embora não tenhamos ainda confirmação oficial, segundo notícias publicadas na imprensa do Canadá, foi também resolvido transferir a sede da Repartição Mundial do Escotismo para Genebra, na Suíça. Como é do conhecimento geral, esta Repartição, que durante muitos anos teve a sua sede em Londres, foi transferida em 1958 para Otava, no Canadá. Reconhecendo-se porém a conveniência de instalar aquele organismo escoteiro num local mais central, foi proposta a Suíça por ser um país neutral e por se encontrarem ali instaladas as sedes de outros movimentos de carácter educativo, filantrópico ou social.

Relatório do Conselho Mundial de Escotismo

O Conselho Mundial de Escotismo acaba de publicar o relatório das suas actividades respeitante aos anos de 1965-1967. De muito bom aspecto gráfico, ilustrado com fotografias de diversos actos escoteiros de diferentes pontos do mundo, o documento abre com uma mensagem de Lady Baden-Powell e insere relato dos trabalhos efectuados durante os dois últimos anos.

Publica ainda o CENSO referente a 31 de Dezembro de 1966, pelo qual pudemos verificar que os escoteiros activos no mundo nessa data eram 10 462 358, mais 426 818 do que em 1964, tendo havido portanto um aumento de 4,2 %.

Dos Amigos do «Sempre Pronto»

DE LUTO — Em 2 do corrente, em Viseu, faleceu a sr.ª D. Alice Mingot Maurício, de 72 anos, que foi esposa dedicada do Rev.º Dr. António Maurício, pastor da igreja Baptista, e mãe do nosso estimado amigo e dedicado assinante patrocinador sr. Paulo Maurício, a quem endereçamos os nossos pêsames muito sentidos.

Em 5 deste mês, na Amadora, faleceu o sr. Júlio Gomes Pena, de 75 anos de idade, casado com a sr.ª D. Ermelinda Salvado Pena, e pai da sr.ª D. Júlia Gomes Pena Ribeiro, esposa do nosso Director, e do sr. Eduardo Salvado Pena, nosso estimado assinante e antigo escoteiro do Grupo 94. À família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Em 17 do corrente, faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria Pires Serrano e Silva, de 84 anos de idade, mãe do nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Ayres Serrano e Silva, a quem endereçamos os nossos sentidos pêsames.

DE SINTRA

Grupo N.º 93

Este Grupo de Escoteiros, que tem a sua sede na formosa vila de Sintra dos arredores de Lisboa, dando provas da vitalidade que se regista nas suas fileiras, está publicando um interessante boletim copiografado, de que já saíram dois números, onde se podem ler notícias das suas actividades bem como trabalhos doutrinários de muito interesse. Parabéns e votos de longa vida.

33.º Aniversário

No dia 24 de Junho, data em que completou mais um ano de existência este Grupo, realizou-se na sua sede um almoço em que participaram todos os seus escoteiros e membros da Direcção. O Reverendo Eduardo Moreira falou aos escoteiros acerca do amor ao próximo e o centenário da abolição da pena de morte.

O uso da faca de mato

A faca de mato, que os rapazes tanto gostam de exibir, é no equipamento escoteiro um objecto de pouca utilidade, dada a circunstância de serem cada vez mais raras as zonas de matagal nos arredores das cidades. A faca de mato, como o seu próprio nome diz, destina-se a cortar mato. Os rapazes, porém, usam-na por mera exibição, por se assemelhar a um sabre ou punhal. Muitas associações escoteiros têm banido o seu uso. Em qualquer caso, o uso de semelhante objecto deveria ser sujeito a rigorosa fiscalização dos chefes escoteiros.

Deverá ser rigorosamente interdito o uso de certas facas de mato improvisadas, que não passam de simples facas de cozinha, porque as suas lâminas, mais finas e de gume afiado, são perigosas porque estão sujeitas a quebrarem-se quando usadas em trabalhos violentos, podendo dar origem a acidentes graves.

A bainha da faca de mato deve proteger eficazmente a lâmina, de forma a que em caso de queda do seu portador não possa espetar-se no seu corpo. A faca deve ainda ser usada no cinto na parte lateral traseira e *nunca* à frente.

O escoteiro deve ser advertido da responsabilidade do uso de instrumento tão perigoso, o qual só deverá ser usado em trabalhos de campo, nunca devendo servir para exibições e brincadeiras.

Inútil será prevenir que os lobitos não usam semelhante objecto, que seria perigoso nas suas mãos inocentes. De resto, não é de admitir que um lobito possa usar a faca de mato em trabalhos de campo que lhe são interditos.

A faca de mato deverá ser substituída no equipamento escoteiro (não de lobito) por um bom canivete de duas lâminas, com várias aplicações (abre-latas, furador, etc.). Este objecto é que tem inúmeras aplicações nos trabalhos escoteiros e poderá ser útil em muitas oportunidades. O Escoteiro usa o canivete em trabalhos manuais, na cozinha, na preparação de animais para exposição, etc.

DO ENTRONCAMENTO

Grupo N.º 84

Este grupo de escoteiros encontra-se em fase de novo progresso, tendo recebido nas suas fileiras elementos jovens que se preparam para fazer a sua promessa.

Para que os aspirantes pudessem prestar as últimas provas, em 4 e 5 de Agosto passado, o Grupo acampou na proximidade da Ponte da Pedra.

VISITA AO PORTO — De 12 a 15 de Agosto passado, o Grupo esteve na cidade do Porto, onde participou no acampamento regional ali realizado com 10 escoteiros. O Grupo levou a sua charanga, que executou a marcha do «Regional», bem como uma marcha canção dedicada pelo «84» à Região Norte. Como lembrança da sua presença, o grupo ofereceu um trabalho executado em madeira e emitando um livro, onde se viam o brasão do Entroncamento e a insígnia escoteira com expressiva dedicatória.

VISITA A LISBOA — Também nos dias 26 e 27 seguintes, o Grupo com 9 dos seus membros se deslocou a Belas para participar no acampamento comemorativo do 60.º aniversário da fundação do escotismo. — C.

SEMPRE PRONTO

Número 269

Setembro de 1967

MENSÁRIO ESCOTISTA

Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

POSTO DE OBSERVAÇÃO

Assim, não!

A propósito dos comentários feitos neste «posto de observação» no número de Julho, recebi de um considerado dirigente, que ao Escotismo tem dado muito do seu entusiasmo e dedicação, uma carta na qual discorda do ponto de vista por mim apresentado, no que se refere à realização simultânea de dois acampamentos colectivos, um no Porto e outro em Lisboa (C. da Caparica).

Pena é que a referida carta não esteja redigida em termos (não ofensivos, note-se) que permitam aqui a sua transcrição e comentário, pois teria muito prazer em fazê-lo, porquanto discordo inteiramente da opinião do seu Autor de que este assunto não deve ser tratado pùblicamente.

Entretanto, não posso deixar de acentuar que, quando neste cantinho emito a minha modesta opinião sobre qualquer assunto que julgo de interesse para o Escotismo na nossa Terra, não excluo a ideia de que essa não seja a opinião de todos os leitores e, por isso mesmo, fico sempre a aguardar o desejado diálogo que esclareça convenientemente cada pormenor, com vista ao total conhecimento dos factos, para completa informação dos nossos leitores que são, não o duvido, amigos devotados do Movimento, alguns dos quais só ligados a este através do «Sempre Pronto».

Com bastante pena minha nem sempre assim acontece, como se os problemas que impedem o natural desenvolvimento do Escotismo em Portugal não merecessem ser estudados atentamente, procurando-se-lhes as convenientes soluções.

Desta vez, porém, o meu correspondente não deseja o diálogo e o esclarecimento, parecendo que apenas pretende acusar-me de procurar espalhar a confusão, só porque me atrevi a pensar de alto, isto é, transmitir aos leitores do «Sempre Pronto» aquilo que pensava sobre o assunto. Porque não experimentou fazer o mesmo? Acha que isso poderá prejudicar o Movimento ou a A. E. P.?

Devo esclarecer, para elucidação daquele dirigente, cujo bom trabalho tenho acompanhado desde a sua entrada no Escotismo, que não me move qualquer má vontade contra os dirigentes que realizaram o Acampamento Amizade 1967, cuja estima bastante prezo. Em nada pretendi, pois, diminuir o seu empreendimento.

Eu próprio idealizei e levei a efeito, com a colaboração do então chefe Samuel Vieira, uma actividade do género quando do Jamboree do Jubileu, em 1957.

Parece-me todavia que para se avaliar do interesse dos chefes do Sul e até dos dirigentes associativos em relação à deslocação de um contingente o mais numeroso possível ao Acampamento Regional do Norte, como algumas vezes se tem verificado em relação a outros Regionais, não deveria existir o pretexto da realização de um acampamento de características internacionais (parece-me que sempre se duvidou da vinda dos espanhóis...) precisamente na mesma data em que os escoteiros nortenhos veriam concretizado o seu velho sonho de realizar um acampamento onde se reunissem os rapazes de todos os grupos daquela região, numa demonstração de força colectiva que eles gostariam fosse presenciada por um maior número de escoteiros e chefes do sul.

Seja como for o Acampamento Regional do Norte realizou-se com assinalável êxito e os 10 elementos de Lisboa ali presentes (5 eram de um só grupo!) puderam verificar que o progresso do Escotismo no Norte é uma realidade, sendo esse progresso filiado principalmente na aplicação, entusiasmo e espírito de cooperação dos diversos grupos e seus dirigentes.

M. G.

Cursos de Socorrismo e de Monitores de Segurança no Trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais dará de novo início, no próximo mês de Outubro, aos três seguintes cursos: de Primeiro-Socorristas, de Monitores de Primeiro-Socorristas e de Monitores de Segurança.

As inscrições, feitas em moldes diferentes das anteriores, podem ser solicitadas, assim como quaisquer informações, ao referido Centro — Rua do Telhal, 12-4.º Dt.º — Lisboa-2, ou pelos telefones 50527 e 538794.

Escusado será evidenciar o interesse que estes Cursos devem ter para todos os Escoteiros, que em toda a parte e, portanto, também no local da sua vida profissional devem estar *sempre* prontos para servir.

Uma proveitosa lição

O Rotary Club do Porto imprimiu e fez distribuir entre as pessoas ligadas ao movimento dos Rotários uma curiosa folha que contém, em termos simples e claros, lição muito proveitosa.

Como julgamos que merecem ser meditadas pelos escoteiros essas judiciosas considerações, aqui as vimos transcrever, com a devida vénia:

«Peso morto»

Por DOMINGOS FERREIRA

Tudo o que não tem movimento ou utilidade, que estaciona ou está inerte é, como se sabe, designado por *«peso morto»* e considerado elemento absorvente da acção e do trabalho útil dos elementos que o rodeiam.

Identicamente, uma máquina não pode produzir trabalho aproveitável se todos os seus elementos de acção deixarem de funcionar em perfeito sincronismo. A sua missão de SERVIÇO está, neste caso, irremediàvelmente comprometida.

Tal qual um Clube rotário, cujo poder de acção reside em todos os seus sócios, desde os que constituem a Direcção e, passando pelos membros das Comissões de Serviço, até aos mais recentemente admitidos; sendo a missão principal do Clube — SERVIR — podemos e devemos considerá-lo como *uma máquina* onde todos os elementos têm uma função a desempenhar.

Se *todos os sócios* deixarem de se integrar nas suas verdadeiras funções, cumprindo os deveres regulamentares, o organismo perde vitalidade, o seu trabalho é inaproveitável — quando não absolutamente inútil — e está, portanto, irremediàvelmente condenado à inanidade.

A reprodução que adiante se faz, ilustra brilhantemente a nossa exposição. A falta duma simples peça da máquina acabou por comprometer o trabalho das restantes.

Assim é também em Rotary, se cada um de nós não actuar a preceito.

Quem, eu?

Apxsar da minha máquina dx xscrxvxr sxr dx um modxlo antigo, funciona bxm, com xxcxpção dx uma txcla. Há 42 txclas qux funcionam bxm, mxnos uma; x isso faz uma grandx difxrxnça.

Às vxzxs mx parxcx qux a nossa própria organização x como a minha máquina dx xscrxvxr; qux todos os sxus mxmbros não xstão trabalhando como dxviam.

Vocx dirá: — Afinal sou apxnas uma pxssoa — x sxm dúvida não fará difxrxnça para o Clubx. Xntrxtanto, um Clubx para podxr progrxdir xficixntxmxntx prxcisa da participação dx todos os sócios.

Na próxima vxz qux vocx pxnsar qux não prxcisam dx vocx, lxmbrx-sx da minha vxlha máquina dx xscrxvxr x diga a si próprio: — Xu sou uma das txclas importantx no nosso programa x os mxus sxrviços são muito nxcxssários.

«The Bulletin»
Ramona, Califórnia, E. U. A.

Provérbios escotistas

- Não é o problema *rapaz* que provoca o problema *grupo*, mas, sim, o problema *chefe*.
- Se os rapazes nos imitam — e assim de facto acontece —, então algumas das suas faltas podem ser nossas faltas também.